

# GÊNESIS

## O CRIADOR E A SUA CRIAÇÃO

**Deus:** Criador do universo

**Humanidade:** Ponto culminante da criação de Deus

Ao estudar o livro de Gênesis encontramos respostas para algumas perguntas da vida: Quem criou o universo? De onde viemos? Qual a origem do pecado? Como se deu o início da nação de Israel, nação que Deus usou para trazer salvação à raça humana?

Gênesis fala de um único Deus, soberano e criador de todas as coisas. Deus é eterno, sempre existiu. É onipotente, criou tudo a partir do nada. A criação não aconteceu por acaso; ela foi projetada cuidadosamente por Deus. A nossa história começa no Gênesis. Deus criou o homem e o chama para um relacionamento. Tudo aconteceu exatamente como está escrito.

O nosso objetivo é que você se aproprie do conhecimento do “princípio de tudo” para responder aos desafios do mundo do século 21.

A nossa oração é que, ao longo desta retrospectiva ao princípio de tudo, Deus lhe dê sabedoria para compreender toda a profundidade do livro de Gênesis.

## **COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

## **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## **Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

## **Produção Editorial**

Oliverartelucas

## **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Lições bíblicas do acervo literário da  
Convicção Editora.

# SUMÁRIO

## ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD .....	7
EBD 1 – A criação do universo .....	10
EBD 2 – O ser humano e sua razão de ser .....	14
EBD 3 – O ser humano desvia-se do propósito de Deus.....	18
EBD 4 – Distanciando-se de Deus.....	22
EBD 5 – Uma nova chance .....	26
EBD 6 – Deus começa a formar seu povo .....	30
EBD 7 – Deus age contra o pecado.....	34
EBD 8 – Os benefícios da fidelidade .....	38
EBD 9 – A verdadeira casa de Deus .....	42
EBD 10 – A bênção da reconciliação .....	46
EBD 11 – Os desencontros familiares.....	50
EBD 12 – Deus dá vitória ao homem de fé.....	54
EBD 13 – Deus transforma o mal em bem .....	58

## VARIEDADES

Para você pensar: Seres humanos – guardiões da criação.....	4
Hino da EBD: Grandioso és tu – 52, HCC .....	5
Ênfase do ano: Compartilhemos graça e misericórdia .....	6
Pra saber mais: Gênesis não foi escrito para nos ensinar ciência, mas para nos ensinar sobre Deus.....	62
Lazer .....	63
Atividades do suplemento .....	64

# SERES HUMANOS GUARDIÕES DA CRIAÇÃO

Os capítulos iniciais do livro de Gênesis tratam de um assunto de muita importância que é a criação de Deus. Este tema nos remete a um assunto muito atual lembrado em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente. Nesta data, diversas instituições espalhadas pelo planeta discutem por meio de palestras e debates a questão da nossa relação com a criação.

A Bíblia nos mostra a natureza como expressão da criatividade, esplendor e cuidado de Deus. Mike Beaumont no “Guia prático da Bíblia” nos diz que “o ato da criação em si é a marca pessoal de Deus. A criação possui um proprietário, ela pertence a Deus, não aos seres humanos; portanto, deve ser respeitada. Tragicamente, porém, os seres humanos têm infligido grandes danos à criação. Apesar disso, Deus tem um plano para restaurá-la no futuro. Enquanto isso, Deus ordena aos seres humanos que cuidem do planeta. Somos autorizados e capacitados por Deus para utilizar e proteger a criação”. É dever de todos preservar a natureza e cuidar dos recursos que ela oferece.

Como guardiões da criação devemos transformar pequenos gestos em hábitos diários que ajudam a cuidar do nosso planeta. Para começar, que tal pensar em alguns gestos que podem ser implementados em sua própria casa?

Que Deus o abençoe na função de um guardião da maravilhosa criação de Deus.

---

**Eva Souza da Silva Evangelista**  
Redatora

# GRANDIOSO ÉS TU!

1. Se-nhor, meu Deus, gran-dio-so-me-vi-lha-do, con-tem-pla tu - a -  
 2. Ao ca-mi-nhar nas ma-tas e flo-res-tas, es-cu-to-as a - ves  
 3. Quan-do eu me-di-to em teu a-mor tão gran-de, que o-fe-re-ceu teu  
 4. E quan-do, en-fim, Je-sus vi-er em gló-ria e ao lar ce-les-te-en-

men-sa-cri-a - ção, o céu e a ter-ra-ços vas-tos o-ce-a - nos - fi-co a pen-  
 to-das a can-tar, na-ra-vi-lha-dão e a gra-ti-a-di-do ve-nho tam-bém a  
 tão me-tras por-tar, a-do-ra-rei, pros-tra-do pa-ra sem-pre "Gran-dio-so-és

sar em tu-a per-fei-ção. En-tão mi-nha si - ma can-ta a ti, Se-  
 ve - jo o teu po-der sem par, mi - nha vi-da te o-fer-tar, tu, meu Deus, hei de can-tar.

nhor: "Gran-dio-so-és tu! Gran-dio-so-és tu!" En-tão mi-nha si - ma  
 can-ta a ti, Se - nhor: "Gran-dio-so-és tu! Gran-dio - so-és tu!"

HCC, nº 52

LETRA: Carl Boberg, 1886

Port. Paulo de Tarso Prado da Cunha, através do inglês, 1964, alt.

MÚSICA: Melodia sueca

Arr. Ralph Manuel, 1990

O STORE GUD

11.10.11.10.

com estribilho

# COMPARTILHEMOS GRAÇA E MISERICÓRDIA

Tema muito oportuno para os crentes numa época em que a palavra “compartilhar” se tornou tendência mundial. Diariamente nas mídias e redes sociais compartilhamos conhecimentos, fotos, pdfs, últimos acontecimentos, imagens, mensagens, curtimos postagens e tantas outras coisas. O desafio de Deus é aproveitar esse momento tão oportuno para compartilhar a misericórdia e a graça de Deus para com a humanidade. O desafio é compartilhar sua fé, quer seja de forma presencial ou virtual.

Compartilhar a misericórdia de Deus demonstrando seu grande amor para conosco enviando seu Filho para morrer em nosso lugar. Compartilhar sua graça, o dom da vida eterna dada gratuitamente por Deus, algo que não merecemos e que está ao alcance de todo aquele que crê. A graça salvadora

está descrita em Efésios 2.8: *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se orgulhe”.*

A graça e a misericórdia de Deus em favor do homem precisam ser anunciadas. O mundo precisa saber dessa “boa notícia”.

Como a graça e a misericórdia de Deus mudaram sua vida? Compartilhe sua fé.

**Tema:** Compartilhemos graça e misericórdia

**Divisa:** “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”  
– 1Pedro 1.3

**Hino da EBD:** 52, HCC – “Grandioso és tu!”

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# GÊNESIS, UMA HISTÓRIA DO AMOR E DO CUIDADO DE DEUS

Todo ser humano nasce com necessidades básicas, tais como: ser reconhecido, ser cuidado e, principalmente, se sentir amado. Podemos ver no livro de Gênesis um Deus extremamente zeloso, minucioso no sentido de prover e oferecer ao homem o melhor. Tudo na criação foi de excelência. Adão e Eva não tinham que se queixar de nada. Mas, além da provisão diária para o casal, lemos em Gênesis 3.8 que pela viração do dia, Deus os visitava demonstrando seu cuidado afetivo e relacional. Gênesis é uma história de amor, pois percebemos homens falhos, famílias imperfeitas e limitadas, mas, vemos um Deus amoroso, cuidando, direcionando o caminho, mas, acima de tudo, oferecendo a garantia de redenção eterna.

## ESTRUTURA GERAL DO LIVRO DE GÊNESIS

A palavra “*gênesis*” vêm do grego e significa “*origem*”, nome que a Septuaginta deu ao livro do Antigo Testamento, que os hebreus chamaram de “*bereshith*”, que significa no “*princípio*”.

A tradição judaica e a cristã aceitam que foi escrito aproximadamente no ano de 1400 (a.C.) e que Moisés seja o seu autor dado à sua formação no Egito conhecendo muito sobre ciência e todo desenvolvimento do ser humano conforme lemos em Atos 7.22: “*Assim, Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e obras*”.

“Moisés não pretendeu escrever um livro de ciências. Escreveu para o seu povo, sob a inspiração de Deus. Escreveu a história do pecado e da graça divina”. Ele escreveu para ser entendido pelo seu povo e não para satis-

fazer as perguntas do ser humano do presente século.

Podemos perceber três divisões no livro:

Na primeira, vemos a história do universo e a criação do homem. Deus criou todas as coisas do nada usando a palavra *“haja”*: “Então, pela palavra disse Deus: Haja luz. E houve luz (Gn 1.3). A coroa da criação é a formação do homem e da mulher à sua imagem e semelhança (Gn 1.26). E, assim, ocorreram, sucessivamente, todas as criações de forma organizada, lógica e perfeita.

Na segunda seção (Gn 2, 4 a 11), vemos a queda do homem, como entrou o pecado na raça humana, sua degradação moral e o crescente abismo que surge entre o homem e Deus e, conseqüentemente, o início da história da salvação.

A doutrina da existência do Diabo e sua influência na vida humana é notória nos capítulos 3-10, pois, a partir de sua queda, fica claro a tendência do homem para o mal, ocorrendo: inveja, ódio e homicídios.

Nos capítulos 6-10 ocorre a degradação moral da humanidade, vindo o dilúvio para destruição, porém, Deus encontra Noé e um novo recomeço é proposto.

A terceira seção (Gn 12-50) conta o relacionamento de Deus com seu povo escolhido por meio de Abraão, Isaque, Jacó, José e seus descendentes.

Em toda a narrativa, a principal preocupação do autor é apresentar o propósito de Deus ao formar e, pessoalmente, dirigir a vida desse povo eleito. Ele faz um segundo pacto, uma segunda aliança com Abraão em Gênesis 12.3b: *“[...] e todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de ti”*.

Essa bênção passou para Isaque, Jacó, José e todo o seu povo e nos alcançou na pessoa do Senhor Jesus. “Deus procurou revelar a sua natureza e os seus planos para o mundo. Estabelecer sua vontade na terra e enviar suas boas-novas de redenção a todos os homens”.

O livro de Gênesis é uma história sobre o amor e o cuidado de Deus, evidenciados na criação da natureza perfeita, que estava preparada, já com antecedência, para a chegada do primeiro casal.

Mais tarde, quando o homem pecou, Deus não os abandonou, mas continuou revelando-se a esse homem. O mal se alastrou, Deus fica irado, envia o dilúvio, mas poupa, ama e cuida de um homem justo e sua família.

O amor e o cuidado de Deus são manifestados, mais uma vez, na formação de um povo especial. Ele chama um homem de um povo pagão, converte-o e por meio dele vai formar uma nação santa a quem vai revelar todos os seus desígnios.

Esses homens eram humanos como nós, pois, ocorreram mentiras, ódio, injustiças, preferências, traições e precisaram da intervenção de Deus, das suas revelações e instruções, para cumprir o propósito divino.

Pela leitura e do estudo do livro de Gênesis podemos entender o valor do ser humano lembrando do cuidado de Deus na criação. Quando estivermos com problemas na família, podemos lembrar a paciência constante de Deus para com as famílias citadas. Quando nos perguntarmos sobre a ação do mal no mundo e se fomos abandonados precisamos nos lembrar que tudo está sob o controle de Deus. Quando pecarmos ou tivermos uma crise de fé, precisamos lembrar que o Deus de amor e cuidado preparou a salvação e o perdão do homem caído por meio do seu Filho bendito, que um dia veio para nos salvar. O Pai, o Filho e o Espírito Santo que atuaram na criação do mundo continuam agin-

do para confirmar em nosso coração de que somos filhos de Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAGA, Rev. J. R. Carvalho, tradução. **Dicionário da Bíblia**. 6. ed. Rio de Janeiro. Casa Publicadora Batista, 1978.
2. MESQUITA, Antônio Neves de. **Estudo no livro de Gênesis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1979, p. 32.
3. MOODY, D.L. PFEIFFER, Charles F. HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico: Gênesis a Deuteronômio**. 1. ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1984, p. 1. Vol. 1.

---

### Gerson Mello de Oliveira

Pastor Batista – Membro do Colegiado da PIB São Cristóvão em Cabo Frio. Psicólogo clínico. Pastoreou as igrejas batistas: Nova Canaã em Japeri, por oito anos, Moquetá em Nova Iguaçu por onze anos e PIB Búzios por sete anos. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Psicologia Clínica pela Sociedade Educacional Fluminense no Rio de Janeiro.

**TEXTO BÍBLICO**

Gênesis 1.1-31

**TEXTO ÁUREO**

Gênesis 1.31

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Gênesis 1.1-5

**TERÇA**

Gênesis 1.6-13

**QUARTA**

Gênesis 1.14-19

**QUINTA**

Gênesis 1.20-25

**SEXTA**

Gênesis 1.26-28

**SÁBADO**

Gênesis 1.29-31

**DOMINGO**

Gênesis 2.1-4

# A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Como chegaram a existir os céus e a terra? Como surgiu a vida? E o homem? Por que estamos no mundo? A primeira narrativa de Gênesis, em 1.1-2.4a, nos oferece respostas a tais perguntas de modo inequívoco: “*No princípio criou Deus os céus e a terra*” (Gn 1.1). Não há, nas Escrituras Sagradas, nenhuma outra possibilidade de explicação para o processo de vir-a-ser do universo ou de qualquer de suas partes. Essa doutrina fazia parte do ensino do Antigo Testamento e das declarações apostólicas (Gn 1.27; Ne 9.6; Sl 95.6; Pv 3.19; Is 40.28; Jr 10.16; 51.15,19; Rm 1.25; 1Pe 4.19; Ap 14.7). De acordo com o testemunho das Escrituras Sagradas, Deus não somente criou o universo, mas o conserva sob seu domínio e o sustenta com seu poder (Jó 38.1-41.34).

A simplicidade da narrativa da criação em Gênesis mostra a sabedoria utilizada pelo Espírito inspirador, pois é capaz de falar às pessoas humildes tanto como às eruditas em todas as épocas e línguas. Emprega a linguagem de narrativa religiosa do antigo oriente próximo. VOTH observa que partes do texto são apresentadas em um estilo literário litúrgico, de declarações solenes, como no caso do primeiro capítulo<sup>1</sup>. Visto não ser uma linguagem científica, a narrativa da criação só pode ser entendida pela fé (Hb 11.3). Outras

<sup>1</sup> VOTH, Esteban. **Comentário Bíblico Hispanoamericano**: Gênesis. Miami: Editorial Caribe, 1992, p.19.

narrativas, como no caso dos capítulos 2 e 3, são lavradas em forma de contos, cheios de ação, surpresa e vivacidade<sup>2</sup>, eivados de figuras de linguagem. O observar tais nuances facilitará ao estudante de Gênesis sua interpretação e ajudará a compreender como Deus usou de sabedoria e de entendimento no processo da criação (Pv 3.19).

O nome do livro, no original hebraico, é *beré'shit* (no princípio), que é a primeira palavra do texto.

## O COMEÇO DOS CÉUS E DA TERRA (1.1-19)

Em Gênesis 1.1 encontramos o primeiro uso da palavra *criou*, no hebraico *bara'*, de escassa presença no texto do Antigo Testamento (Gn 1.1, 21,27; 2.3, 4; Is 40.26; 45.7,8). Em todas as incidências desse verbo, Deus é o sujeito, o agente. Gesenius<sup>3</sup> informa que a expressão indicava a ação de cortar fora, aparar, polir e evoluiu para o conceito de criar, produzir, e admite que o verbo era aplicado para o ato de criar alguma coisa nova,<sup>3</sup> algo que somente Deus pode fazer. Zimmerly comenta que o uso desse verbo é uma característica especial de Gênesis e que tal

verbo não admite relação com matéria preexistente<sup>4</sup>. Assim, em Gênesis 1.1, faz-se referência à criação do universo em estado essencial; em 1.21, à criação da vida animal; em 1.27, à criação da vida humana e, em 2.3, a tudo que Deus tinha criado, revelando que o Deus da Bíblia é o Criador de tudo o que faz parte do universo.

Poderíamos admitir em Gênesis 1.1 que Deus tenha criado o universo em estudo rudimentar, um esboço, como um pintor esboça preliminarmente sua obra-prima. Por isso, a declaração seguinte de que *“a terra era sem forma e vazia [...] mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”* (1.2). A expressão *“sem forma e vazia”* traduz o hebraico *tohu wabohu*, que significa *um lugar inóspito* (Is 34.11; Jr 4.23).

A cada passo de sua obra criadora Deus viu que o que havia feito *“era bom”* (1.4,10,12,18,21,25,31). O retrato da obra criadora como acontecida numa semana de sete dias indica que Deus criou o tempo e que a sua obra foi ordeira e progressiva. A bem da verdade, não necessitamos exigir que sejam os dias dessa narrativa como nós os registramos hoje em nosso calendário. Evidências permitem pensar que a palavra *“dia”*, no hebrai-

<sup>2</sup> Idem. p. 20.

<sup>3</sup> Gesenius's hebrew and chaldean lexicon. Transl. By TREGELLES, Samuel Prideaux. 30th printing. Grand Rapids: Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1971, p. 138, 139. (Voc.: *bara'*)

<sup>4</sup> ZIMMERLY, W. **Old Testament Theology Outline**. Atlanta: John Konx, 1978, p. 35.

co *yom*, bem pode significar dia de vinte e quatro horas quanto pode significar eras ou períodos de tempos. Nem uma nem outra interpretação afetaria a questão sabática, especialmente se entendemos que a declaração de que Deus “descansou de toda a obra que havia criado e feito” (Gn 2.3) significa que o Criador chegou ao fim de sua ação criadora.

## O COMEÇO DA VIDA ANIMAL (1.20-25)

Criada por Deus, a vida animal começou nos mares, depois no ar (1.21,22) e em seguida na terra (1.24,25). Kidner chama a atenção para o “notável grau de correspondência [...] entre esta sequência e a deduzida pela ciência atual”<sup>5</sup>. Atkinson já comentava esta passagem afirmando não haver dúvidas sobre um desenvolvimento da vida animal a partir da água<sup>6</sup>. Independentemente do processo como esse desenvolvimento se deu, o ponto doutrinário de que não podemos nos afastar é que o processo da vida animal, assim como a vegetal, deu-se a partir de um mandado específico da palavra de Deus. Destarte, nenhum dos animais, nem dos vegetais conta com prerrogativas divinas

como ensinavam, por exemplo, os egípcios (Ex 12.12; 7.19-11.10). Os homens afastados de Deus faziam (e ainda hoje fazem) imagens tanto de corpos celestiais como de animais, a fim de adorá-las (Ex 32.4; Dt 4.19,28; 12.3; 17.3; 2Rs 23.5).

## O COMEÇO DA VIDA HUMANA (1.26-30)

Deus criou a humanidade no sexto dia (1.26-31), depois de ter preparado tudo para ela. O ser humano é a mais nobre das criaturas, designado para sujeitar a terra e dominar sobre todos os animais (1.26). Somente ele foi criado à imagem de Deus (1.27), o que o habilita a adorar o seu Criador e a comungar com ele (Dt 6.13; Js 24.14; Sl 96.9; Jr 31.34; Jo 4.24; 1Jo 1.3), e o torna superior aos animais. À luz dessa narrativa, diante do criador não há distinção entre o homem e a mulher. Ambos foram criados à imagem de Deus.

A Bíblia não define bem essa questão da imagem de Deus no homem. Deduz-se do contexto que seja aquilo que faz a humanidade capaz de administrar a criação (1.26,28), comungar com Deus (3.8,9) e ser responsável diante dele (3.9,11,13). Parece indicar a personalidade do homem,

<sup>5</sup> KIDNER, Derek. **Gênesis**: introdução e comentário. Trad. de Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova/Mundo Cristão, 1967, p. 52.

<sup>6</sup> ATKINSON, Basil F. C. **The Book of Genesis**. Chicago: The Moody Press, 1957 (The Pocket Commentary of the Bible), p. 19.

seu aspecto ético, pois, entre todas as criaturas, só o ser humano conta com capacidade para fazer distinção entre o bem e o mal.

Que o homem e a mulher (macho e fêmea) tinham sido criados à imagem de Deus indica a nobreza dos dois sexos. Por isso, é nosso dever honrar nosso aspecto sexual, santificando-o aos propósitos do criador, em vez de deturpá-lo pela prostituição, pelo adultério, pelo homossexualismo.

## **O COMEÇO EM ESTADO ACABADO (1.31-2.4a)**

*“E Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom”* (1.31). Tudo que Deus tinha criado e desenvolvido correspondia ao seu propósito. O texto nos prepara para entender o contraste que a queda do homem em pecado apresentará (cap. 3). O trecho traz a narrativa começada em 1.1 à sua conclusão. Retrata o descanso tomado pelo criador. Implica que os humanos devem cumprir seus planos por realizações concretas e completas e, em seguida, descansar delas. Trata, porém, do descanso de realização, não de inatividade.

O complemento do descanso divino é o descanso semanal humano após trabalho produtivo e satisfatório (2.3). É significativa a descrição da obra de Deus na frase *“que havia criado e feito”*. Significa que criou (1.1,21,27) e, em cada caso,

desenvolveu e trouxe sua criação até o estado de perfeição. O homem pertence a Deus por criação. Assim, seu coração é desassossegado até encontrar seu sossego nele (Jr 6.16; Hb 4.3; Mt 11.28).

## **APLICAÇÕES PARA A VIDA**

1. A doutrina da criação exige que os corpos celestiais não sejam tomados como divindades, mas vistos como elementos funcionais do universo, criados pelo único Deus e a ele sujeitos (Dt 4.19; 17.3). São testemunhas do poder de Deus e motivos de louvor a seu nome (Sl 19.1; 104.1,19). Daí que o apego a anjos, astros (horóscopos), cristais e outros elementos da natureza como objetos de adoração ou como amuletos contraria a Palavra de Deus.

2. Os animais, como os astros e luminárias, são simples criaturas de Deus, feitas para o bem dos homens. Os céus, a terra, a vida animal e vegetal constam de uma herança que os humanos têm recebido e que devem manejar bem diante do criador (Gn 39.4,5,7-9). A violência praticada contra a natureza (desmatamentos, extinção da vida animal pela caça indiscriminada, abusos no consumo de água e energia) deve ser encarada como pecado contra a humanidade, mas, acima de tudo, pecado contra o próprio Deus.

**TEXTO BÍBLICO**  
Gênesis 2.1-25

**TEXTO ÁUREO**  
Gênesis 2.15

# O SER HUMANO E SUA RAZÃO DE SER

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA**

**SEGUNDA**

Gênesis 2.1-3

**TERÇA**

Gênesis 2.4-6

**QUARTA**

Gênesis 2.7-14

**QUINTA**

Gênesis 2.15-17

**SEXTA**

Gênesis 2.18-20

**SÁBADO**

Gênesis 2.21,22

**DOMINGO**

Gênesis 2.23-25

Os versículos 4 e 5 aparecem como uma síntese introdutória que liga o que vai ser exposto com o material relatado em 1.1-25. Relata brevemente a formação da terra e dos céus (2.4b), informa que ainda não havia planta, erva, nem chuva e conclui dizendo: “[...] *nem havia homem para lavar a terra*” (2.5). Apenas um vapor regava a terra. Como possível solução para o problema de um vapor regando a terra ao tempo em que se relata ausência de chuvas, Voth sugere que, comparando a expressão hebraica *’ed*, traduzida como vapor com o correlato acádico *id*, pode-se admitir que se tratava de uma espécie de “rio cósmico subterrâneo”, conciliando desta forma a narrativa aqui com a de 1.2. O enfoque da presente narrativa é, pois, a criação do homem (2.4b-25), que na primeira história não aparece senão no final.

## O PROTAGONISTA ENTRA EM CENA (2.7)

A narrativa descreve a formação do homem do pó da terra e, embora não mencione a questão da imagem de Deus, acrescenta que o criador soprou nas narinas do homem o fôlego da vida (2.7; Sl 104.29; 146.4; Ec 12.7) para depois descrever o ambiente dele: o jardim, as árvores, os rios, os animais e as aves. Apresenta uma ordem *lógica* em vez de *cronológica*, em contraste com aquela do capítulo primeiro.

O termo para designar o homem, quer nesta passagem, quer em 1.26,27, é Adão (no hebraico: *Adam*). É uma referência ao material do qual foi formado – o pó da terra – pois a palavra hebraica para terra é *adamah*. Com esse nome, é designado o primeiro homem até o versículo 23. Neste versículo, Adão chama à mulher que Deus lhe fez pelo nome varoa ou esposa (no hebraico: *ishah*) por haver sido criada a partir do varão ou esposo (no hebraico: *ish*). Em contraste com Adão, que denuncia a fragilidade do homem, a palavra varão apontava para a sua dignidade ou excelência. Um pouco mais adiante (5.2) veremos que Adão não é somente o nome do primeiro homem, mas também o nome da espécie. O primeiro homem leva o nome da espécie como seu nome próprio.

Depois de formar o corpo do homem, Deus “*soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida*” (2.7). O resultado foi que “*o homem tornou-se alma* (no hebraico: *nefesh*) *vivente*”. A palavra *nefesh* significa “ser respirador”. O fôlego de Deus representa a sua força ativa, que compartilha vida, como Jó 33.4 confirma. Se bem que a expressão “*fôlego de vida*” algumas vezes nos faça pensar no aspecto espiritual do homem (Nm 16.22; Jó 32.8; Zc 12.1; 1Co 6.17), não é esta a ideia em 2.7, in-

clusive porque o contexto nos mostra que tanto o animal como o ser humano são chamados “*alma vivente*” (2.7,19). Em resumo, 2.7 apresenta o homem como corpo animado, com parentesco à terra, mas feito por Deus, de quem a vida do homem procede, depende e a quem ela é sujeita.

## **O LAR – PARAÍSO DO HOMEM (2.8-14)**

O homem foi posto num jardim, “*para o lado do oriente, no Éden*” (v. 8). A descrição minuciosa da localização geográfica desse jardim, em que pese a dificuldade de identificação dos rios Giom e Pison, faz pensar que o Éden não era apenas uma linguagem figurada ou simbólica no texto, mas um lugar real. Em função dos rios Tigre e Eufrates ficarem situados no Oriente Médio (atualmente Irã, Iraque e Kuwait), tem sido a tendência tratar de identificar aquela região como possível localização do Éden. O jardim ficava no Éden, que teria sido uma planície na região montanhosa ao sudeste das fontes dos rios Eufrates e Tigre (2.14). O jardim foi um lugar agradável, um paraíso.

## **O MORDOMO POSTO À PROVA (2.15-17)**

O homem, criado à semelhança do criador (1.27), criativo, ético e, por-

tanto, apto a fazer a vontade de Deus, recebeu a responsabilidade de “cultivar e guardar” o jardim (v. 15). Deus não lhe outorgou escritura de propriedade do mundo. Apenas designou-o mordomo, administrador. Mas, sua gestão do paraíso tinha limites. Podia usufruir de todas as bênçãos do jardim de Deus, mas não devia comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morrer (2.17). Muito se há especulado sobre a natureza dessa árvore. A sabedoria popular a tem relacionado com a macieira, enquanto tendências teológicas idealistas a têm apontado como símbolo da atividade sexual. A Bíblia não sugere a primeira e, quanto à segunda, a desautoriza ao apontar a sexualidade como dom e propósito de Deus, não somente para o ser humano, como também para os outros animais e mesmo para os vegetais, considerada a multiplicação no contexto da bênção de 1.11,12,22 e 28.

A morte não era apenas física, pois Adão morreu muito posteriormente, aos 930 anos (5.5) e Deus havia estipulado: “no dia em que [...] certamente morrerás” (2.17). Na Bíblia, morte não significa cessação, mas separação. “A perda eterna” (2Ts 1.9) é o destino dos

perdidos e significa separação eterna do Senhor, enquanto “a vida eterna” é a comunhão perfeita com o Pai, para os que são reconciliados com ele pela fé no sacrifício expiatório de Cristo (2Co 5.18-21).

## O MORDOMO RECEBE UMA BÊNÇÃO (2.18-25)

O homem foi criado como um ser social. Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja idônea” (2.18). Aqui, o narrador retorna à descrição do processo da criação, para explicar a formação do casal. Jacob conclui, a partir deste texto, que “o destino do homem só se realiza plenamente dentro da unidade da vida matrimonial”.<sup>1</sup> Daí a insistência da Palavra de Deus em condenar a fornicação, a prostituição, o adultério, a homossexualidade, a bestialidade – prática sexual com animais (Ex 20.14,17; Lv 18.1-30; 20.10,13,15,16; Rm 1.24-32; Gl 5.19). A palavra “idônea” no original leva à ideia de “contraparte”. Apresenta-se, portanto, o ideal de Deus para o homem e a mulher.

A mulher é formada da costela do homem (2.21,22), quer dizer, da mesma substância ou da mesma natureza de-

<sup>1</sup> JACOB, Edmond. **Theology of the Old Testament**. Translate by Arthur W. Heathcote and Philip J. Allcock. New York: Harper & Brothers Publishers, 1958, p. 172.

le<sup>2</sup>. Na avaliação do primeiro homem, a mulher é: “osso dos meus ossos, e carne da minha carne” (2.23), portanto, com igual dignidade. A discriminação da mulher, seja qual for a razão, contraria os princípios da Palavra de Deus. É bem verdade que cada um tem um papel próprio a desempenhar no contexto da família e da sociedade, também sutilmente delineado nas Escrituras, contudo, ambos desfrutando dos mesmos direitos e de iguais responsabilidades diante de Deus, o Pai.

O casamento ideal visa também à formação de um novo lar, independentemente, em certo sentido, dos lares de onde marido e mulher saíram (v. 24). Casados, marido e mulher devem priorizar seu cônjuge e seu lar. Aqui se delinea a ideia de abandono (a desvinculação do núcleo familiar original), de união (a constituição de novo núcleo familiar) e de identificação (a consolidação dos laços afetivos, emocionais). Uma vez constituído assim, o novo lar estará habilitado a receber os filhos, que ali crescerão com segurança e amor.

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. “O homem nasce da terra, deve cultivar a terra e finalmente volta à terra quando morre”, afirma Voth.<sup>3</sup> A terra é para o homem berço, lar e sepultura. Eis mais uma razão para que sejamos bons mordomos da terra, fazendo tudo o que esteja a nosso alcance para a preservação dos solos, dos recursos não-renováveis e do meio ambiente.
2. Deus, como provedor, serve de modelo para os pais. O inexperiente Adão foi protegido e sustentado por Deus no jardim (2.10-14). Como pais, devemos prover nossa família tanto das necessidades materiais quanto – e com maior desvelo – das necessidades emocionais. São mais os famintos emocionais, ao nosso redor, que os famintos de pão.
3. No contexto da vida conjugal (2.24), homem e mulher devem desfrutar um com o outro (2.25). Experimentar intimidade física, emocional e espiritual. Em um clima de respeito e carinho, entregar-se um ao outro na busca de satisfazer as respectivas necessidades físicas (sexualidade), emocionais (afetividade) e espirituais, “para que Satanás não vos tente [...]” (1Co 7.5).

<sup>2</sup> HARRISON, R. K. **Introduction of the Old Testament**. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1969, p. 555,556. EICHRODT, W. **Teologia del Antiguo Testamento**. Trad. de Daniel Romero. Madrid: Cristiandad, 1975, p. 133.

<sup>3</sup> VOTH, Estéban. **Gênesis**. Miami: Editorial Caribe, 1992. (Comentario Bíblico Hispanoamericano), p. 71.